

20 anos das Oficinas do Projeto Unialfas: o que pode ser tão legal quanto a hora do recreio?

Daniela Barzotti Kohlrausch¹

Marilse Gehlen²

Sofia Schander³

Simone Costa Moreira⁴

Resumo:

O presente artigo retoma e celebra a história de 20 anos do componente curricular “Oficinas”, ofertado desde 2004 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Projeto Unialfas, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contextualizando as Oficinas desde a sua concepção, este trabalho versa sobre aprendizagem, principalmente do ponto de vista de quem aprende, além de aproximar currículo e ludicidade - concepções que sustentam esse componente curricular. Para rememorar a história e analisar as Oficinas do Projeto Unialfas, foram utilizados os arquivos da Equipe e outras publicações que registram e embasam esta prática pedagógica, como as dissertações de mestrado de Gehlen (2000), Lopez (2010) e Leite (2014). Detalha-se a proposta, desde sua concepção, apresentação aos estudantes, escolha e realização, em seus variados formatos no decorrer do tempo. Conclui-se que as Oficinas apresentam-se como um currículo atrativo para estudantes e docentes e que, dentro de suas potencialidades pedagógicas, possibilitam a ampliação do repertório de vivências e aprendizagens, respeitando as infâncias e garantindo a participação de todos os envolvidos nessa construção curricular, de forma conjunta.

Palavras-chave:

Colégio de Aplicação. Oficinas. Currículo. Ludicidade. Inovação pedagógica.

20 years of the Unialfas Project Workshops: what could be more fun than recess?

¹ Mestra em Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: danibarzotti@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9145-0040>

² Mestra em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Colégio de Aplicação. E-mail: marilse.gehlen@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-4037-187X>

³ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora substituta do Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: sofia.schander@ufrgs.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7975-8035>

⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Professora do Colégio de Aplicação da UFRGS. E-mail: simone.moreira@ufrgs.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5917-8987>

Abstract: The article in question reflects upon and celebrates the 20-year history of the implementation of the "Workshops" curriculum component, offered since 2004 in the Initial Years of Elementary Education—as part of the UNIALFAS Project—at the Colégio de Aplicação within the Universidade Federal De Rio Grande Do Sul. By contextualizing these "Workshops" since their conception, this article addresses learning -especially from the perspective of those who learn, in addition to tackling curriculum and playfulness as concepts that support the curriculum component. It analyzes and observes the history of the "Workshops" of the UNIALFAS Project by utilizing data from the staff and by extrapolating points from other publications that had recorded and substantiated these pedagogical practices, such as the master's dissertations of Gehlen (2000), Lopez (2010) and Leite (2014). It's detailed here the proposal, since its conception, up to its presentation to students, the choices made and its implementation, in its various formats over time. The article concludes that the Workshops both demonstrate an attractive curriculum for students and teachers, within its pedagogical potentialities, and allow the expansion of the repertoire of experiences and learning within their pedagogical potential, thereby respecting childhoods and ensuring, jointly, the participation of all parts involved in this curricular construction.

Keywords: School of Application. Workshops. Curriculum. Playfulness. Pedagogical Innovation.

20 años de las Oficinas del Proyecto *Unialfas*: ¿Qué puede ser tan bacán como la hora del recreo?

Resumen: El presente artículo retoma y celebra la historia de 20 años del componente curricular "Oficinas", ofrecido desde 2004 en los Primeros Años de la Escuela Primaria — Proyecto *Unialfas*, del Colégio de Aplicação de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Contextualizando las Oficinas desde su concepción, este trabajo versa sobre aprendizaje, principalmente desde el punto de vista de quien aprende, además de acercar currículo y ludicidad — concepciones que sustentan el componente curricular. Para recordar la historia y analizar las Oficinas del Proyecto Unialfas, se utilizaron los archivos del Equipo y otras publicaciones que registran y fundamentan esta práctica pedagógica, como las disertaciones de maestría de Gehlen (2000), López (2010) y Leite (2014). Se detalla la propuesta, desde su concepción, presentación a los estudiantes, elección e implementación, en sus diversos formatos a lo largo del tiempo. Se concluye que las Oficinas se presentan como un currículo atractivo para estudiantes y docentes, y que, dentro de sus potencialidades pedagógicas, permiten la ampliación del repertorio de vivencias y aprendizajes, respetando las infancias y asegurando la participación de todos los involucrados en esta construcción curricular de manera conjunta.

Palabras clave: Facultad de Aplicación. Oficinas. Currículo. Ludicidad. Innovación Pedagógica.

1 Introdução

O presente artigo retoma e celebra a história de 20 anos do componente curricular intitulado “Oficinas”, ofertado desde 2004 nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Projeto Unialfas, do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp-UFRGS). Vivemos esse momento com alegria e também com o compromisso de resgatar e exaltar essa proposta curricular, juntamente com a comemoração dos 70 anos do CAp-UFRGS. Compartilhar o acúmulo de 20 anos de experiências é uma forma de reconhecer a trajetória de inovação pedagógica do nosso Colégio.

Os Colégios de Aplicação têm, como uma de suas principais razões de existir, a promoção de experiências de ensino-aprendizagem que busquem inovar e compartilhar conhecimentos didático-pedagógicos, na Educação Básica e, por entendermos que as

Oficinas na Equipe Uniafas do CAP-UFRGS apresentam potencial transformador do currículo escolar, escolhemos trazê-las, como tema principal, neste texto.

O Projeto Uniafas atende as turmas Alfa 1, Alfa 2, Alfa 3, Alfa 4 e Alfa 5, correspondentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular (1º ao 5º ano). Essa etapa de ensino tem como objetivo a sistematização das orientações político-pedagógicas do trabalho com as crianças que ingressam no CAP-UFRGS. Os Anos Iniciais do CAP-UFRGS têm como princípios organizadores: 1) Direito à aprendizagem; 2) Condições de permanência; 3) Direito às diferenças; 4) Concepções de infância; 5) Concepção de aluno; 6) Currículo; 7) Docência Compartilhada.

As práticas pedagógicas desenvolvidas no Projeto Uniafas levam em consideração as diversas concepções de infância, as singularidades dos alunos que ingressam neste segmento, bem como os diferentes contextos socioculturais das suas famílias. Por isso, os conhecimentos selecionados pelo Projeto Uniafas do CAP-UFRGS como currículo - balizadores da prática educativa - são adaptados conforme as necessidades que se apresentam.

De acordo com Lopes e Macedo (2011), não há algo intrínseco no conceito de currículo. Consequentemente, os sentidos desse conceito precisam ser localizados historicamente e devem ser entendidos como parciais. Currículo tem sido, habitualmente, relacionado à

grade curricular com disciplinas / atividades e cargas horárias, o conjunto de ementas e os programas das disciplinas / atividades, os planos de ensino dos professores, as experiências propostas e vividas pelos alunos. Há, certamente, um aspecto comum a tudo isso que tem sido chamado de currículo: a ideia de organização, prévia ou não, de experiências / situações de aprendizagem realizada por docentes / redes de ensino de forma a levar a cabo um processo educativo (LOPES; MACEDO; 2011, p. 19).

No Projeto da Equipe Uniafas⁵, o currículo é concebido como indissociado da prática pedagógica, uma *práxis* que opera no mundo de interações sociais e culturais, um mundo real, constituído por sujeitos e não objetos, conforme nos ensina Sacristán (2000). A escola, enquanto uma instituição de ensino inserida num processo histórico, tem sua *práxis* curricular baseada e construída a partir do trabalho dos educadores.

O exercício coletivo da atividade docente possibilita aos professores e às professoras “levantar questões sérias sobre o que ensinam, como devem ensinar e quais os objetivos mais amplos por que lutam” (GIROUX, 1992, p. 22). Num movimento contrário à recepção e aplicação de um currículo pronto, a atividade docente tem um papel ativo na produção da teoria curricular.

Por tudo isto, a Equipe Uniafas entende o currículo como uma construção coletiva, realizada a partir do cotidiano, decorrendo da interação entre as políticas educacionais e as redes de saberes-fazer, construídas na relação entre docentes, estudantes e comunidade escolar. Deste ponto de vista, “o currículo se constrói a partir das singularidades que perpassam o cotidiano escolar, sendo, dessa forma, dinâmico, em constante transformação e movimento” (COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS, 2023, p. 06).

A explicitação de nossa concepção de currículo faz-se essencial para a compreensão da proposta das Oficinas, no Projeto Uniafas - objeto deste artigo. Fruto da intersecção entre

⁵ Projeto da Equipe Uniafas, 2023 (não publicado).

os princípios organizadores dos Anos Iniciais no CAP-UFRGS, as Oficinas materializam um currículo ocupado das infâncias. Sendo o brincar a ação principal das crianças na sua relação com o mundo, verifica-se que, a partir dele, as crianças elaboram representações e significados sobre o mundo, aprendem a conviver em grupo, a relacionar-se com o corpo e a lidar com suas emoções. Isto posto, é imprescindível que o brincar seja contemplado em todas as etapas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, reorganizando-se de acordo com o amadurecimento da criança de tal maneira que o brincar não desapareça, mas se transforme, conforme ela cresce (COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS, 2023).

As Oficinas estão presentes no currículo da Equipe Unialfas desde 2004 e sua carga horária está organizada em dois períodos, com frequência semanal. Desde a sua criação, as Oficinas passaram por diversos ajustes e formatos, considerando fatores significativos, tais como a organização pedagógica e curricular do Projeto Unialfas, as mudanças nos contextos que influenciam as infâncias das crianças de seis a dez anos atendidas pelo CAP-UFRGS, as renovações do corpo docente, entre outros. Sendo oferecidas por professoras da Equipe Unialfas e também de outras Equipes do Colégio (por vezes, participam convidados externos ao CAP), geralmente, em docência compartilhada com docentes da Equipe Unialfas, as temáticas de cada Oficina são propostas pelos professores, partindo dos interesses dos estudantes e dos próprios docentes. São pressupostos básicos: brincar, divertir-se, movimentar-se e criar, ampliando as formas de aprender.

A cada ano são ofertadas diferentes Oficinas, sendo estas apresentadas por meio de cartazes e breve comunicação oral do que será vivenciado, sem que seja anunciado quais são as professoras que as ofertam. As crianças apontam seus desejos de participação em cada uma delas, por meio de registro, em uma ficha. Assim, todas as Oficinas envolvem crianças que almejam vivenciar aquela proposta. O grupo é formado de forma multisseriada, ou seja, contemplando estudantes das turmas de 1º ao 5º ano, em um mesmo grupo⁶ - composto por, aproximadamente, 2 ou 3 estudantes de cada turma, somando entre 10 a 13 estudantes, no total.

O conjunto de princípios e práticas curriculares que embasa a criação das Oficinas possibilita que os conhecimentos sejam trabalhados de forma diferenciada, lúdica e concreta, despertando e preservando a curiosidade e o prazer em aprender, ao longo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esses aspectos estarão presentes no decorrer deste texto, acompanhados de importantes reflexões sobre o que é aprender - incluindo o ponto de vista dos estudantes - e sobre princípios e metodologias para o ensino de crianças. Para tal, parte-se do Projeto da Equipe Unialfas - escrito coletivamente pelo corpo docente - e dos estudos das professoras Gehlen (2000), Lopez (2010) e Leite (2014), publicados em suas dissertações de mestrado, cujas pesquisas foram realizadas no CAP-UFRGS. Ainda, para traçar uma retrospectiva dos 20 anos das Oficinas, apresentaremos dados de outras publicações que embasam e/ou foram inspiradas por esta prática pedagógica, demonstrando aos leitores um pouco da experiência vivida neste tempo.

⁶ Esta é a proposta original, e como ocorre, em 2024. Entretanto, conforme será demonstrado nas próximas páginas, os grupos de estudantes foram organizados de diferentes maneiras, no decorrer desses 20 anos de realização das Oficinas.

2 O que é aprender?

Ao pensarmos em como se aprende e nas implicações dessa ação, precisamos levar em conta o aprendiz, nas suas diferentes e complementares dimensões: enquanto um sujeito epistêmico, um sujeito social, inserido numa cultura e um determinado contexto, nesse caso específico, a instituição escolar e, ainda, um sujeito do desejo. Aprendemos com nosso corpo, nossos sentimentos e emoções, com nossas dúvidas, paixões e com a razão, mas não apenas com esta.

De acordo com Freire (1995), o aprendizado do ensinante ocorre quando, ao ensinar, coloca-se permanentemente disponível para refletir, repensar e rever-se em suas posições. Envolver-se e guiar-se pela curiosidade repleta de perguntas e sugestões dos alunos, significa interessar-se, genuinamente, de forma humilde e respeitosa, pelas concepções de quem aprende, desde o seu ponto de vista, enquanto aluno.

O trabalho desenvolvido nos Anos Iniciais do CAP-UFRGS parte da premissa de que todas as crianças são capazes de aprender e, nessa perspectiva, todas devem ser vistas e respeitadas nas suas singularidades. Considerando o entendimento da Equipe Unialfas sobre a garantia do direito à diferença, os docentes buscam promover estratégias didáticas que potencializem o processo de aprendizagem de cada aluno e seu avanço, dentro do currículo escolar.

Nessa concepção de escola e de aprendizagem, dar vez e voz aos sujeitos que aprendem é essencial. Segundo Gehlen (2000), na simplicidade e no seu jeito espontâneo de ser, os aprendizes podem contribuir na organização de um espaço privilegiado e comprometido com a construção do conhecimento, onde possamos todos aprender, viver e conviver de forma prazerosa. Essa concepção se traduz, no componente curricular Oficinas, na possibilidade que os próprios estudantes têm de escolher os temas de seu maior interesse. Ainda, depois de integrarem uma Oficina, as crianças, muitas vezes, também participam do planejamento - e não apenas da execução - das atividades. Essas práticas promovem respeito à subjetividade de cada indivíduo, que se coloca como aluno naquele espaço, além do sentimento de pertença e valor para o grupo e para o trabalho que está sendo desenvolvido.

Conforme as falas dos estudantes do CAP que fizeram parte das entrevistas e discussões acerca do aprender, de acordo com Gehlen (2000), percebe-se que a proposta das Oficinas, construída e concretizada nos anos seguintes, surge como uma estratégia pedagógica com grande potencial de aceitação. Os dados apontam que, para o próprio estudante, aprender é “conhecer coisas novas”, ou “se aprende na brincadeira e nas relações”, ou ainda, “se aprende o que é do interesse” e “se é difícil de entender, pode ser chato para aprender”.

Ao legitimar as necessidades explicitadas pelos estudantes, as Oficinas têm assegurado a ludicidade em todas as temáticas propostas. Os temas sugeridos pelas professoras consideram seus interesses e áreas de formação, mas, principalmente, uma oferta atrativa e significativa para as crianças. Garantir a ludicidade no processo de aprendizagem é crucial, visto que “enquanto a aprendizagem é apropriação e internalização de signos e instrumentos num contexto de interação, o brincar é apropriação ativa da realidade por meio da representação; a brincadeira é, por conseguinte, uma atividade análoga à aprendizagem.” (FORTUNA, 2000, p. 06). Portanto, a Equipe Unialfas organiza seu trabalho fundamentando-se na ideia de que brincar é aprender.

E aprender, para os sujeitos da pesquisa, aparece, entre outras possibilidades, como o domínio de uma atividade, assim como o aprender entre pares, no caso, colegas, que podem oferecer “ajuda”. Essa ajuda pedagógica, explicitada pelos entrevistados, indica o processo mediado pelo outro, mais experiente, não necessariamente um adulto, mas alguém que participa, que “já sabe um pouco”, alguém que orienta, faz junto. Essas falas apontam para a importância da mediação e da interação entre os pares, como apoio e desafio. Os grupos multisseriados respondem - na prática - à sinalização das crianças participantes da pesquisa sobre a importância de aprender com os colegas.

Aprender, então, de acordo com os próprios estudantes, é um processo contínuo, permanente, que se dá socialmente, mediante a ajuda do outro, em todos os lugares, de diferentes maneiras, sendo a escola o espaço próprio do aprender. Ainda nas falas dos alunos, é preciso pensar para aprender e todas as pessoas aprendem. (GEHLEN, 2000).

Ao serem questionados sobre o que é aprender, os sujeitos da pesquisa realizada no CAp abarcaram diversos pontos fundamentais que estão implicados nesse processo. O entendimento das crianças sobre o que está envolvido no aprender soma-se à reflexão feita pela Equipe Unialfas, em torno das estratégias de ensino (e aprendizagem), como será possível conhecer a seguir.

3 O que pode ser tão interessante quanto a hora do recreio?

As investigações acerca do entendimento das crianças sobre a aprendizagem e os seus interesses no ambiente escolar, assim como as mudanças na constituição do coletivo discente do CAp-UFRGS no decorrer do tempo, foram fundamentais para a construção da perspectiva das professoras e dos professores da Equipe Unialfas sobre o processo de ensino-aprendizagem.

Antes da criação das Oficinas, o CAp passou por duas grandes mudanças: na forma de ingresso e na localização do Colégio. Em 1982, a forma de ingresso foi alterada para sorteio público – e não mais por reserva de vagas, ou testes de seleção. Leite (2014) afirma que o ingresso de alunos via sorteio público respondeu aos anseios da comunidade, por ser considerado um formato mais democrático. Já em 1996 ocorreu a troca de endereço, deslocando a sede do CAp-UFRGS do Campus Central para o Campus do Vale, localizado na periferia do município de Porto Alegre. A transferência da sede do Colégio do Centro da cidade de Porto Alegre para o bairro Agronomia ampliou o acesso de estudantes dos bairros periféricos da zona leste de Porto Alegre e de outros municípios vizinhos. Consequentemente, de acordo com Lopez (2010) e Leite (2014), o CAp-UFRGS passou a enfrentar novos desafios no seu fazer pedagógico, diante da diversificação da composição socioeconômica e cultural dos estudantes.

Partindo dos estudos dos Seminários de Verão do Colégio de Aplicação e outros em parceria com a Faculdade de Educação (FACED) da UFRGS, as professoras Polivalentes (pedagogas que atuam nas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental) propuseram-se a pesquisar sobre o ensino e a aprendizagem, visando aperfeiçoar o trabalho docente desenvolvido no Colégio. Com base nestas investigações, no ano de 1999 foi criado o projeto de pesquisa “Uni-alfas”, no intuito de envolver todos os professores e as professoras que atendiam os alunos dos Anos Iniciais (naquele momento, compreendendo turmas de 1ª a 4ª série), além de bolsistas e monitores. O projeto em questão buscava, entre outros objetivos, apreender o desenvolvimento cognitivo dos alunos, identificando semelhanças e diferenças

nesse processo, considerando as diferentes turmas das Alfas. Em meio à efervescência de projetos de pesquisa, estudos sobre as potencialidades de propostas lúdicas e multisseriadas, também no ano de 1999, a etapa de ensino que compreendia o atendimento de 1ª a 4ª série passou a se chamar “Projeto Unialfas” - nome preservado até os dias atuais -, propondo atividades pedagógicas específicas em agrupamentos abrangendo, inicialmente, o conjunto de duas turmas: 1ª e 2ª séries e 3ª e 4ª séries.

Segundo as observações e posteriores análises, as professoras, com base nos interesses das crianças, perceberam que o momento do recreio ocupava um lugar de destaque no tempo e no espaço escolares. Levando em conta a nova configuração do público de alunos, no ano de 2003, as professoras pretendiam que os estudantes percebessem a escola como um lugar prazeroso. Neste ano, então, foi criado o projeto de extensão “Repensando o UNIALFAS: propostas alternativas para Séries Iniciais - O que pode ser mais interessante na escola do que a hora do recreio?”. Tendo como intuito tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, desenha-se uma proposta curricular diversificada, que se organiza em forma de oficinas.

Deste modo, no ano de 2004, o projeto das oficinas ganha espaço no currículo e nas manhãs de todos os alunos atendidos pelos Anos Iniciais. Toma-se como princípio basilar a potencialidade do investimento na ludicidade e na combinação de alunos de diferentes turmas (séries) nas práticas pedagógicas. Primeiramente, como projeto de pesquisa e, na sequência, como projeto de pesquisa e extensão, as Oficinas nasceram com o seguinte propósito:

[...] as Séries Iniciais - UNIALFAS - se propõem a investigar, experimentar e refletir, para produzir e fazer circular resultados de outras práticas pedagógicas que contemplem a aprendizagem, como produção e construção do conhecimento, a partir da investigação, da ação do aprendiz e da cooperação entre seus pares. (...) As oficinas integram os alunos das quatro Séries Iniciais, totalizando 120 alunos, ocorrendo de forma sistemática em encontros semanais em que as crianças são distribuídas conforme critério de interesse nas oficinas oferecidas pelo corpo docente, composto por profissionais das diferentes áreas do conhecimento. Esta ação vem sendo amplamente divulgada na comunidade do Colégio, com a participação de pais e por este *site* (BENITES, 2006, p. 64).

A partir do movimento das professoras, o desafio de pensar e propor uma prática pedagógica diferenciada, na tentativa de despertar maior interesse, ampliar as aprendizagens dos alunos, bem como oferecer espaço maior para o lúdico (Fernanda Lanhi⁷), foi incorporado, de forma ainda mais intensificada, à constituição docente, na escola. Nas entrevistas realizadas por Lopez (2010), as professoras relatam que as oficinas satisfazem estudantes e docentes, pois as professoras podem desenvolver temas com os quais se identificam. Ainda, reforçam a possibilidade de trabalhar assuntos e conteúdos, por vezes, invisibilizados no currículo escolar.

Para além do que é assegurado como direito de aprendizagem obrigatório nos componentes curriculares previstos por documentos como, atualmente, a Base Nacional Comum Curricular, as Oficinas oferecem a flexibilização do currículo dentro da escola. Esta flexibilização oportuniza que a escola seja um espaço de vida para alunos e professoras, não apenas um lugar em que se persegue aprendizagens previamente estabelecidas e rígidas. Esse

⁷ Apresentação sobre as Oficinas do Projeto Unialfas - CAP/UFRGS - trabalho não publicado.

movimento considera o que Narodowski (1998) diz sobre, há alguns anos, a escola receber diversas configurações de infâncias que agem como desestabilizadores da prática docente, oportunizando que esta seja entendida como uma prática que se constrói no contexto, considerando os sujeitos, os espaços e a complexidade que a envolve.

Para tanto, o princípio metodológico que orienta as Oficinas pressupõe a reinvenção das ações pedagógicas, a partir das necessidades dos estudantes. Como reinvenção das práticas, compreende-se que uma única metodologia de ensino não atende a todos os alunos, mesmo que compartilhem da mesma etapa escolar. Esta proposta curricular tem como compromisso fazer da escola um espaço coletivo, democrático, lúdico e rico em aprendizagens, assegurando o respeito às subjetividades e vivências dos sujeitos, nas diferentes temáticas exploradas e experienciadas, como conteúdos escolares.

Nas Oficinas, Lopez (2010) aponta que os alunos podem socializar com seus pares de diferentes idades e turmas e criar o entendimento de coletividade, em uma cultura de trocas de conhecimentos com o corpo discente e docente. Nesta proposta, os alunos se reconhecem de diferentes formas, dentro do espaço escolar, ao movimentarem-se, em diferentes grupos. Identificam-se com outros estudantes, ao compartilharem a escolha e seus interesses nos assuntos das oficinas, progridem em seu processo de aprendizagem, bem como contribuem no processo de aprendizagem de outros alunos. O trabalho pedagógico neste formato condiz com o que Xavier (2004) afirma ser a função humanizadora, civilizatória e cultural da educação, ao investir na construção do sujeito-aluno, dentro do planejamento pedagógico.

Nesse movimento de análise e reflexão docente, nasceram as Oficinas. Foram criadas com a finalidade de oferecer espaço de desenvolvimento e experimentação de práticas pedagógicas alternativas, suscitar o prazer em aprender, integrar as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental Regular e contemplar os diferentes interesses das crianças. Posteriormente, pensou-se em dar uma devolutiva à comunidade escolar por meio da sistematização das experiências e disponibilização de informações sobre as Oficinas em páginas da internet.

4 Oficinas: o caminho até aqui

Nesses 20 anos, as Oficinas foram objeto de pesquisa e também registradas em projetos de extensão, no formato de blogs, sendo que parte desse período ainda se encontra disponível no Blog do Projeto Unialfas⁸ e no Blog Oficinas Unialfas⁹ (de 2010 a 2019). Estes repositórios, além de compartilharem as propostas pedagógicas alternativas dos Anos Iniciais com a comunidade, ainda permanecem como valiosa fonte de consulta a essas vivências lúdicas na escola. Infelizmente, o blog que continha os registros de 2004 a 2009 foi perdido e, atualmente, essas informações só podem ser encontradas nos arquivos da Equipe Unialfas.

⁸ <https://unialfas.blogspot.com/p/oficinas.html>

⁹ <http://oficinasapufrgs13.blogspot.com/> (2013); <http://oficinasapalfas.blogspot.com> (2013/2 e 2014/1); <http://oficinasap142.blogspot.com/> (2014/2); <http://oficinasunialfas.blogspot.com/2015/> (2015/1); <http://oficinasap2015.blogspot.com/> (2015/2); <http://oficinasunialfas201601.blogspot.com/> (2016/1); <http://oficinasunialfas201602.blogspot.com/> (2016/2); <http://oficinalfas2017.blogspot.com/> (2017/1); <http://oficinasapunialfas2.blogspot.com/> (2017/2); <https://oficinasalfas2018.blogspot.com/> (2018/1); <http://oficinasap2018.blogspot.com/> (2018/2); <https://oficinasap2019.blogspot.com/> (2019/2).

Por meio de consulta a esses registros, é possível perceber a diversidade de assuntos ofertados nas oficinas, além das modalidades de multisseriação, ou diferentes arranjos de agrupamentos de turmas. Desde a sua implementação no currículo, as Oficinas foram oferecidas de modo semestral, podendo se repetir ou não no mesmo ano, para turmas multisseriadas. Do seu início, em 2004 até 2007, eram ofertadas para todas as séries que faziam parte do projeto Unialfas (1ª à 4 séries).

Nos quadros a seguir, trazemos um pouco dessa trajetória diversa, com a listagem dos nomes das Oficinas ofertadas desde seu início, sinalizando quando elas ocorreram nos 2 semestres do mesmo ano:

Quadro 1: Oficinas Unialfas 2004 – 2007 (fase inicial)

Nomes das Oficinas	
2004	Olho mágico; 1, 2, 3... quem ficar parado perde a vez; Cala a boca já morreu; Geografando; Cantando histórias (2 edições); Histórias em quadrinhos para Internet (2 edições); Virando do avesso (2 edições); Dobrando a língua (2 edições); Histórias da tia Filó Sofia; Travessuras na cozinha; Jogos alternativos; Tangran tan tan; Brincando com sucata.
2005	Eco - vivência; Touchê!!; Assim ou assado?!; INFOCINA.COM (2 edições); Jogos alternativos; Fábrica de brinquedos (2 edições); Papel, Pedra e tesoura; Enigmática; Dobrando a língua; Quero-quero - cevando a tradição; Eu e nós - construindo vínculos; Jogos cooperativos; Branca de Neve; Aprendendo a ler imagens; Me toque que Eu te dou Um Toque; Quebrando a cuca; Hai-Kai; Alô, Alô, ALFAS!!; Aqui quem fala é da Terra!!!
2006	Se essa rua fosse minha; Travessuras e gostosuras na cozinha; Uni duni tê; Fábrica de palavras; Do feitiço à bruxaria, tudo muda a cada dia; Aventureiros da ciência; Dragões, gárgulas e outros...; Jogos cooperativos; Corrente do bem; Alfás, lá vou eu, quem não se escondeu é meu; Ponto a ponto; Volta ao mundo em mil e uma histórias; G.R.D.; Da casca ao caroço; Adoleta; Tesouro das virtudes; Histórias de magia e encantamento; Universo dos sentidos; Enquanto canto... o que acontece?; Quer brincar de cientista?; Flipperama.
2007	De olho na ciência (2 edições); Quadrinhos.com; Virando do avesso; Pan-alfas; Mãos que fazem, mãos que falam; Histórias do tempo da vovó; Construir e jogar: é só começar! (2 edições); Encantando no CAP; Alfás, recriando...; Os amigos de Sofia; Descobrimos caminhos; Câmera, ação! Alfás na fita; Lata de surpresas: histórias e poemas; Um baú, boas poesias e muitas esquisitices; Uma pirueta, duas piruetas...; Vira, vira gostosura!; Para brincar é só transformar!; Avançar? Retornar? A sorte é que vai mandar...; Objetos voadores; Era uma vez... contando, cantando e brincando histórias.

Fonte: Elaborado pelas autoras¹⁰

Em 2008, deu-se o início do Ensino Fundamental de 9 anos no CAP e a inserção de estudantes com 6 anos no 1º ano. A partir de então, o componente passou por um período de adaptação a essa faixa etária, tanto para as crianças, como para as professoras, e as turmas do 1ª ano começaram a participar das Oficinas somente no segundo semestre do ano. Esse modelo seguiu até que essa primeira turma chegasse ao 5º ano.

¹⁰ Informações consultadas nos arquivos da Equipe Unialfas

Quadro 2: Oficinas Unialfas 2008 - 2011

Nomes das Oficinas
2008
Brincando com as línguas (2 edições); Caça ao tesouro; De olho na ciência (2 edições); Era uma vez... uma de cada vez; Fábrica de brinquedos E brincadeiras; Formas geométricas: jogos e trilhas; Geografia dos sabores; Labirintos imaginários; Minha história de vida; Toda pessoa soa; Unialfas inventa o mundo; Poetando: costurando música, dança e poesia; Brincadeiras antigas; Brincando de teatro; Álbum de brincadeiras; Aprendendo com as tecnologias digitais; O versês; Mosaicos; Tramando e tecendo o mundo.
2009
Brincadeiras cantadas; De olho na ciência (2 edições); Exploração de espaços e mundos virtuais; Origami; O versês; Quem tem medo do lobo mau?; Reciclar e aproveitar é só começar; Reconstruindo o xadrez; Sucata: criar para brincar; Squeak: brincadeiras para aprender matemática (2 edições); Você sabe o que é poesia?; A roda do improviso; Conversando nos criamos; Entrou assim... saiu assim...; Metaformas; Musiciones; No ritmo da Música; Papelando.
2010
De olho na ciência(2); Monstruosidades e fofuras (2); Geografia dos Sabores; Jogos matemáticos; Musiciones; Oficina de Artesanato; Oficina de brinquedos; Rádio Cap; Religare; Sucazinhand; Caleidoscópio de Emoções; Esse tal Artur; Em se Plantando tudo dá; Oficina de xadrez; Quem sou eu?; Imaginar, descobrir, quixotear; Brincando com origamis.
2011
Adoleta; Encantando; Cartografando e construindo Maquetes; Bicharando e Plantarando; Desenhos animados; Fotonovela, Brincadeira virtual; Respeitável público; Mãos que fazem, Mãos que falam; Com as línguas pelo mundo; Fábrica de brinquedos; Basteln - Fazendo arte em alemão; Uma viagem pela América; Fábrica de sons; Canto em conjunto.

Fonte: Elaborado pelas autoras¹¹

A partir de 2012, além de contar com turmas do 1º ao 5º ano (com a 1ª turma de ingresso aos 6 anos chegando ao 5º ano, configurando o novo Fundamental 1), o Projeto Unialfas passou a receber um número maior de professores externos à Equipe como ministrantes das Oficinas, dando início a novos arranjos no agrupamento das turmas. Observou-se que, nem sempre, os grupos de cada oficina continham estudantes de todas as turmas das Alfes. Isso se dava, em parte, porque não havia consenso, entre docentes que atuavam nas oficinas, sobre a dinâmica dos encontros com grupos de estudantes tão heterogêneos em relação à idade e ao processo de alfabetização. De acordo com os registros encontrados, a partir de 2019, a Equipe Unialfas indica às/aos docentes que ampliem seu público alvo para todas as séries, sem distinção - atendendo à proposição original desse componente curricular.

O oferecimento das Oficinas seguiam o modo semestral, sem necessariamente se repetir nos dois semestres, com o público alvo especificado em cada uma. Uma das justificativas para a repetição de algumas temáticas no mesmo ano ou em anos seguintes era a sugestão dos próprios estudantes (como acontece até os dias atuais).

¹¹ Informações consultadas nos arquivos da Equipe Unialfas e Blogs.

Quadro 3: Oficinas Unialfas 2012 - 2019

Nomes das Oficinas
2012
Primeiros passos (Ballet clássico); Africanidades; Jogos não esportivos; Brincando com formas; Cozinha de saberes; Brincadeiras de antigamente; De olho na ciência; O terror está no ar; Cada coisa em seu lugar; Terra, vitaminas, Alimentos e nós; Trocando os pés pelas mãos; Dando nó na língua; Jugando con Manuelita la Tortuga; Colcha de retalhos; Plantando e Bicharando; Caçadores de histórias; Brincadeiras de rua.
2013
A fantástica viagem espacial; "Africanidades: África para todas as idades"; As Crianças no Mundo; Brincadeiras de Rua; Brincando com o mundo da imaginação: Poesias, músicas e histórias; Começando nos esportes; Cozinhando com as línguas estrangeiras II; De ponto a ponto: Tecendo um conto...; Jugando con brujas; Linguemática; Lugar de cão e gato não é na rua; Percussão ao alcance de todos; "Petit Ballet" Aula Encantada; Transformando sucata: Lixo que vira diversão.
2014
Desenhos para todos; Jugando con Pinocchio; De que é feito um artista?; O corpo em movimento: autoconhecimento através das Artes Marciais e da Dança; De carona na vassoura; De ponto a ponto, tecendo um conto no sítio; Cultivando e aprendendo; A copa do mundo é nossa; Jogos de tabuleiro; Histórias e sons na fábrica da imaginação; Habilidades com bolas; ImaginUCA; Histórias na ponta da agulha; Vocês sabem onde vivem os monstros?; Oficina de Histórias em Quadrinhos; Jugando con los tres chanchitos; Cinema & Pipoca; De ponto a ponto, tecendo um conto... com a bruxa; Viagem ao mundo animado; Italia Allegra; Construtores; Palavras ao vento; Oficina de rock; Esportes coletivos; Jogar é aprender!; História do brinquedo e das brincadeiras; Brincando pelo mundo afora.
2015
Espaços Teatrais; Ciranda encantada: dançar e pintar é só começar!; Habilidades com bolas; Movimentos da capoeira; Oficina de ilustradores (2 edições); Oficina de Rock!; Para JOGAR e BRINCAR É só FALAR! – Vamos criar jogos com palavras?; Saúde é o que interessa; Viagem ao mundo animado; Titereteando en la granja; Eu danço, tu danças, eles dançam; Abracadabra; Trocando os pés pelas mãos; Você tem medo de ter medo?; Lana sube, lana baja. Qué es?; De unhas e dentes; Ateliê musical; O grande livro das dobraduras; É tempo de brincar; A família da gente: tudo igual, tudo diferente!; Diversarte; Deitando, rolando e criando.
2016
O outro lado da história; Olha quem está falando; Reis, príncipes e princesas; Oi! Eu sou o Máscara! E você, quem é?; Como eu vejo o que pinto?; Vamos conhecer Porto Alegre?; Capoeira teatral; Xadrez; "Leo un cuento y hago un video": produzindo filmes no computador(2 edições); De ponto em ponto; Bonecando; A fantástica fábrica de histórias (2 edições); Reinventando as histórias; Brincando e jogando com os sinais; OVI's - Objetos Voadores Identificáveis; Atuando em vídeo; Brincando com música; Jogos de Tabuleiro; Desvendando os segredos do Sistema Sol-Terra-Lua; Copiarte; Menino brinca de boneca? Menina joga bola?
2017
Uma viagem à China; Seres Encantados; Cinema e Cia; Jogando e aprendendo (2 edições);

Unialfastv.oficinadevideo.com.br; Brincar + Diversão; C'era uma volta...; Experimentar; Em cima, embaixo, gira e salta; Sons da Natureza, sons artificiais e silêncio. Africanidades; Brincando com as línguas; Brinquedorama; Contos em alemão de animais extraordinários; Danças do mundo; Na minha cabeça eu coloco o que eu quiser!; Leitura e escrita em quadrinhos - uma introdução ao aprendizado das ciências da natureza; Produção de vídeos; Que monstro te mordeu?; Produção de vídeos + zines.
2018
Compondo com Criatividade no Cotidiano; Il Mondo Dei Cartoni Animati (O Mundo dos Desenhos Animados); Aventura na Escola; A Caixa Mágica; Masterchef Junior Multicultural; Mande os "ecas" embora; Bi Bi Fon Fon... também estou aqui!; Pequenos Engenheiros; Forma, deforma e transforma; Que Monstro te Mordeu?; Volta ao Mundo; Brincando com as Palavras (2 edições); Brincando de Contar Histórias; Era Uma Vez...; Psiu? Você ouviu isso?; Caixa Secreta das Brincadeiras; Vamos brincar de refletir e construir?; Brincadeiras e Jogos com Alvo; Nossas Raízes; Pancs, Ervas e Chás; Mergulhando nos Sons dos Xilofones; Super Chefinhos, Cozinha +; As Línguas e Eu; Isto não é uma Árvore.
2019
Vamos jogar?; Tuas pegadas... o caminho... e nada mais...; Panc's, ervas e chás; Para lá ou para cá?; Escreler brincando; Fazendo arte e aprendendo ciências; Itália verde; Voyage en français; Tchibum! Mergulhando num mar de histórias; Super chefinhos (2); Oficina de papel; Nossas raízes; Sons daqui, dali, de todo lugar; Mundos possíveis; Educação ambiental; Jogos, brinquedos e brincadeiras; Explorando o vale; Semear e reciclar; #tocando terror.

Fonte: Elaborado pelas autoras¹²

Nos anos de 2020 e 2021, no momento em que todos vivemos a pandemia da Covid-19 e o isolamento social, o componente curricular Oficinas não foi ofertado, visto que todo o currículo teve que ser adaptado ao modo remoto.

No retorno às aulas presenciais, em 2022, ainda com restrições para a interação entre as turmas, demandadas pelos protocolos de saúde, a Equipe Unialfas se viu obrigada a reinventar o formato das Oficinas. Nesse momento, o componente foi ofertado no sistema de 5 mini oficinas semestrais, com 3 encontros cada, em rodízio para cada turma. Esse modelo não contemplava um fator importante na constituição do componente, que se refere à multisseriação e à oportunidade de troca entre estudantes de diferentes faixas etárias, porém, trouxe a oportunidade de os estudantes vivenciarem mais oficinas em um ano. Ao experienciar este formato, a Equipe observou a potencialidade do oferecimento de um maior número de oficinas aos alunos, anualmente. Então, desde 2023, passou-se ao formato trimestral, propiciando a participação dos alunos em 3 oficinas diferentes por ano.

Quadro 4 – Oficinas Unialfas (2022 – 2024)

Nomes das Oficinas
2022
Quem quer brincar?; Comptines et chansons; Misturinhas; Aprendendo com as emoções; Teatro de sombras; Cinema e Pipoca; Yoga; A Ciência perto de você; Aprendendo com as emoções II; Coisas da Terra.

¹² Dados retirados do blog das Oficinas <https://www.blogger.com/profile/04636789330806830513> e do blog do Projeto Unialfas <https://unialfas.blogspot.com/>

2023
Quem quer brincar?; Clube de Leitura; Jogos de tabuleiro; Cinema e Pipoca; Construindo sons; Experimentar Arte; Viagem ao redor do mundo com lendas e parlendas; Oficina de Ciências.
2024
Alemão em movimento; Brinquedos e brincadeiras pelo mundo; Por que o quê?; Viagem ao planeta das histórias!; Reciclando a diversão: práticas esportivas e a sustentabilidade; Astronomia: desvendando o universo; Divertidamente; Peças em movimento: tabuleiros e outros jogos.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Até 2019, as Oficinas culminavam em uma Mostra de Oficinas semestral, onde cada grupo compartilhava suas vivências e aprendizagens com os demais colegas, professores e professoras e com familiares. Essas mostras ainda não retomaram seu lugar no calendário escolar após a pandemia de Covid-19, tanto pela flexibilização inicial limitada no que tangia ao convívio social, como, posteriormente, em função da adaptação ao formato trimestral, implementado em 2023.

Atualmente, o momento de apresentação e escolha das Oficinas é um dos eventos mais esperados pelos estudantes do Projeto Unialfas. As professoras que atuam nesta etapa de ensino planejam uma manhã em que cada turma se dirige à sala de Artes do prédio B e todos os alunos apreciam os cartazes feitos pelas ministrantes, com o título da proposta e desenhos, imagens ou representações que dêem pistas do que será proposto, nesses encontros. Os cartazes são apresentados pela professora coordenadora das Oficinas, podendo contar com o auxílio de outras professoras. Fica a cargo da coordenadora, além da apresentação dos cartazes com as respectivas propostas, a distribuição dos alunos nos grupos, considerando os seus interesses e uma divisão equânime de cada turma, nos grupos, bem como a organização do calendário trimestral, elaboração das listas de chamada, centralização dos programas de ensino, contato com professores externos à equipe Unialfas e eventuais substituições.

Figura 1 - Cartazes de divulgação - anos diversos



Fonte Compilação das autoras¹³

Figura 2 - Apresentação das Oficinas no ano de 2024 - Turma Alfa I



Fonte: Registros do Projeto Unialfas (2024)

Por se tratar de um componente curricular, as Oficinas se fazem presentes, junto aos demais componentes, nos Pareceres Descritivos Trimestrais de Avaliação, onde cada estudante recebe o relatório de atividades realizadas e a avaliação dos objetivos da Oficina que frequentou naquele trimestre. Como o período de realização das Oficinas é reduzido em relação ao ano letivo, seus objetivos são pensados de modo que os participantes possam

¹³ Registros do Blog Oficinas Unialfas (<https://www.blogger.com/profile/04636789330806830513>)

atingi-los no número de encontros propostos em cada trimestre, sendo que a “participação e a interação com colegas de outras turmas” é um objetivo comum a todas as Oficinas. No último encontro do trimestre é feita uma retomada dos trabalhos realizados. Em seguida, os estudantes fazem uma autoavaliação, dando retorno da qualidade da sua participação, e uma avaliação geral da Oficina, ressaltando atividades que mais gostaram e que não gostaram e, ainda, podendo levantar sugestões para melhorar a proposta, caso a oficina seja oferecida novamente no futuro.

Passados 20 anos de exploração de temáticas diversas, variação nos modelos de interação, dentro da multisseriação e de duração, pode-se dizer que as Oficinas são uma proposta pedagógica de sucesso, que mobilizam o interesse de alunos e professoras. Este componente curricular garante o prazer no processo de ensino e aprendizagem e a oportunidade de explorar, no espaço escolar, conhecimentos e experiências singulares, que consideram os sujeitos que constituem esta instituição.

Figura 3 - Fotos de Oficinas ao longo dos anos



Fonte: Compilação das autoras¹⁴

5 Brincar é coisa séria: as oficinas como espaço do lúdico, na aprendizagem!

A motivação primeira para a escrita deste artigo, situado no dossiê “História e memória do Colégio de Aplicação da UFRGS: 70 anos de ensino, de extensão e de pesquisa”, foi o desejo de compartilhar essa experiência curricular tão especial para o corpo discente e docente da Equipe Unialfas. Em seu vigésimo ano, como componente curricular, as Oficinas seguem sendo aguardadas com animação pelas crianças, assim como seguem sendo preparadas, com alegria, pelas docentes. Percebemos que as Oficinas encarnam um currículo denso, diversificado e lúdico, sempre em atualização, dialogando com as infâncias.

¹⁴ Blog Oficinas, anos diversos (<https://www.blogger.com/profile/04636789330806830513>)

Conforme o que foi retomado em nossa história, pensar um currículo atrativo para estudantes e que possibilite a ampliação do seu repertório de vivências, ao mesmo tempo em que busca experiências que respeitem as infâncias e despertem o prazer em aprender, é algo consolidado no horizonte das professoras de todas as áreas de conhecimento, que atuam nos Anos Iniciais do CAP-UFRGS. As Oficinas, oferecidas no Projeto Unialfas, têm se mostrado, há 20 anos, uma possibilidade de concretizar esses pressupostos, por meio do currículo escolar.

Com oferta trimestral, grupos multisseriados e distribuição de estudantes de acordo com os interesses manifestados nas fichas de escolha, as Oficinas se organizam de modo a oferecer aprendizagens significativas para os alunos, em todo o seu processo, assim como um trabalho docente qualificado e apaixonado. Propondo Oficinas com temáticas importantes mas, por vezes, invisibilizadas no currículo escolar, de maneira geral, o Projeto Unialfas se compromete com a ludicidade e as infâncias, ao construir espaços de aprendizagem que partem do pressuposto de que, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, brincar também é aprender.

Referências

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRGS. **Projeto da Equipe Unialfas**, 2023. Não publicado.

BENITES, Letícia Neutzling. **Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: trajetórias de alunos com necessidades educativas especiais**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. 6. ed. São Paulo: Olho D'água, 1995.

FORTUNA, Tânia Ramos. Sala de aula é lugar de brincar? In: XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas; DALLA ZEN, Maria Isabel Habckost (org.) **Planejamento em destaque: análises menos convencionais**. Porto Alegre: Mediação, 2000. p. 147-164.

GEHLEN, Marilse. **Do ponto de vista de quem aprende, aprender é...** 2000. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

GIROUX, Henry Armand. **A Escola Crítica e a Política Cultural**. 3. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1992.

LEITE, Luciane Andreia Ribeiro. **A trajetória dos alunos ingressantes na turma Alfa – 1/2001 no Colégio de Aplicação da UFRGS: problematizando afastamentos e permanências**. 2014. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

LOPEZ, Danusa Mansur. **O que pode ser tão interessante na escola quanto a hora do recreio?** Em busca de práticas alternativas na escola contemporânea. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

NARODOWSKI, Mariano. Adeus à Infância e a Escola que a Educava. In: **SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR**, 5, 1998: Porto Alegre. SILVA, Luiz Heron da (Org.) A Escola Cidadã no Contexto da Globalização. Petrópolis: Vozes, 1998. p. 172-177.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática. In: SACRISTÁN, José Gimeno; PÉREZ GÓMEZ, Ángel Ignacio. **Compreender e Transformar o Ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000, p. 119-148.

XAVIER, Maria Luisa Merino de Freitas. Escola e Mundo Contemporâneo: novos tempos, novas exigências, novas possibilidades. In: ÁVILA, Ivany Souza (Org.). **Escola e Sala de Aula**: mitos e ritos: um olhar pelo avesso do avesso. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 13-23.

Contribuições da autoria

Daniela Barzotti Kohlrausch: Metodologia, organização, análise de dados, interpretação e redação.

Marilse Gehlen: Conceitualização, organização, análise de dados, interpretação e redação.

Sofia Schander: Conceitualização, organização, análise de dados, interpretação e redação.

Simone Costa Moreira: Conceitualização, organização, análise de dados, interpretação e redação.

Data de submissão: 21/04/2024

Data de aceite: 04/06/2024